

BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS: QUESTÕES DE GÊNERO, PODER E RESISTÊNCIA

Mariana Ferreira da Silva (UFG)

Mari_avendano@hotmail.com

[Joana Plaza Pinto \(UFG\)](#)

O presente trabalho tem como proposta a análise das representações sociais de identidade de gênero sobre a criança, reproduzidas no espaço da brincadeira. Embora as relações sociais, e frequentemente também a mídia, tenham um papel incisivo na reprodução de representações de gênero, igualmente os livros, filmes, músicas e brinquedos, são objetos simbólicos de representação, bem como as instituições como a família e a escola. Pensando nisso, o objetivo deste trabalho é discutir as regras de conduta que vão sendo impostas às crianças no espaço da brincadeira, em uma relação de poder, controle e disciplinamento dos corpos. Através do gênero, é possível observar formas de distribuir e significar o poder, a exemplo do senso comum de atribuir qualidades de forte e superior ao que é masculino, enquanto ao feminino sobram atributos de fragilidade. É no interior das redes de poder que são instituídas e nomeadas as diferenças e desigualdades. Segundo Foucault, o corpo está inserido numa teia de poderes que determinam proibições e obrigações, coagindo gestos e atitudes. Trata-se de mecanismos que colocam o corpo em um campo político de utilidade e docilidade. Portanto, este artigo parte da análise das práticas discursivas presentes no espaço da brincadeira que regulam o corpo sexuado e constroem as ideias de feminino e masculino, consequentemente abrindo espaço para a constituição de desigualdades e hierarquias. A partir das obras da genealogia de Foucault, são discutidos os micropoderes que submetem o corpo ao que é socialmente aceitável, devendo corresponder às expectativas criadas para cada gênero – em um processo de subjetivação das crianças para se autodisciplinarem e ainda vigiarem o comportamento do próximo.